

Um dia no Museu

VOLUME 2

*Uma aventura pelo
patrimônio cultural brasileiro*

 Desalinho

UM DIA NO
MUSEU



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL

FNDCT Finep



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES



Coletânea organizada pelo ATRIVM / MUARQ/ UFMS em Parceria com o Museu Histórico Nacional com fomento da 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia FNDCT/ CNPQ / MCTI.

Coordenação do projeto

Carlos Eduardo da Costa Campos (MuArq/FACH/UFMS – CNPQ)

Direção

Carlos Eduardo da Costa Campos.

Comissão Editorial

Anderson de Araujo Martins Esteves, Carlos Eduardo da Costa Campos, Cristina Agostini, Dilza Porto, Douglas Alves da Silva, Leandro Hecko, Laura Roseli Pael Duarte, Leandro Mendonça Barbosa, Lia Raquel Toledo Brambilla Gasques, Luana Moura Pinto e Luis Filipe Bantim de Assumpção.

Elaboração do projeto da cartilha, roteirização e ilustrações

Larissa Maria Coutinho da Silva.

Pesquisa histórica

Adriano Fagherazzi, Carlos Eduardo da Costa Campos, Fernanda Castro, Laura Roseli Pael Duarte, Lia Raquel Toledo Brambilla Gasques, Luana Moura Pinto, Luis Miguel Pereira Lacerda, Paula de Jesus Moura Aranha e Pedro Colares da Silva Heringer.

Fotografia

Acervo de imagens do Museu Histórico Nacional.

Revisão

Cristina Agostini

Editoração, Diagramação e Publicação Digital

Pablo Rodrigues

Assessoria executiva

Clara Alice Nepomuceno, João Guilherme Vieira Poiati, João Pedro Nantes Carvalho, José Natal Souto Maior Neto, Julia Roberta Melo Ribeiro, Lara Karinina Viana de Almeida, Leonardo Arguello Alves, Luis Miguel Pereira Lacerda, Miguel Angelo Oliveira de Almeida, Mirela da Silva Santos, Pietra Ida Leone Sol, Rafael Galvão e Vinicius Mancini Alves.

Apoio Institucional

Programas de Extensão Trilha Rupestre e Vem pra UFMS, Museu de Ciência e Tecnologia e de Arqueologia da UFMS, Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHIST / UEMS, Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas – UFRJ, Fundação Educacional Severino Sombra, Cátedra Archaí – UNB / UNESCO, Sociedade Numismática Brasileira.

Um dia no Museu

*Uma aventura pelo
patrimônio cultural brasileiro*

 Desalinho

UM DIA NO
MUSEU



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL

FNDCT
Fundação Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES



A cartilha se consolida como produto do Acordo de Cooperação nº 71/2022-UFMS. Processo nº 23104.017568/2022-11. Partícipes: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS e o MUSEU HISTÓRICO NACIONAL e do Protocolo de Intenções nº 14/2022-UFMS, Processo nº 23104.022329/2022-82. Partícipes: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul– UFMS e a FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Um dia no museu: uma aventura pelo patrimônio cultural brasileiro / [coordenação Carlos Eduardo da Costa Campos ; elaboração do projeto da cartilha, roteirização e ilustrações Larissa Maria Coutinho da Silva]. — São João de Meriti, RJ : Desalinho, 2023. — (Um dia no museu ; 2)

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-88544-45-7

1. Cultura brasileira - Literatura infantojuvenil 2. Patrimônio cultural — Brasil — Literatura infantojuvenil 3. Museus — Aspectos educacionais — Literatura infantojuvenil I. Campos, Carlos Eduardo da Costa. II. Silva, Larissa Maria Coutinho da.

23-147225

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez — Bibliotecária — CRB-1/3129

Desalinho Publicações

@desalinhopublicacoes
desalinhopublicacoes@gmail.com
(21) 99442-8064



Estamos de volta para mais uma aventura vinculada à 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia! Em nossa primeira conversa, conhecemos um pouco sobre o Museu Histórico Nacional e, hoje, o nosso objetivo é levar para as escolas de Mato Grosso do Sul um conteúdo que fale sobre o Patrimônio Cultural. O que será que o professor João e o jovem Zeca vão descobrir nessa nova aventura?

Novamente no MHN, João e Zeca se encontram para mais um passeio.

- Bom dia, Zeca! Pronto para mais uma aventura?
- Olá, Professor João. Estou pronto para mais uma aventura e para aprender coisas novas, não vejo a hora de começarmos!
- Que bom, Zeca! Vamos começar...

Museu Histórico Nacional



Zeca está pronto para entrar no Museu Histórico Nacional, mas o professor João tem outros planos... João segue explicando a Zeca que o Patrimônio Cultural é formado pelas referências culturais que estão presentes em cada sociedade e que são significadas a partir do cotidiano. Logo, faz parte da organização coletiva de nossas memórias sociais, pois são heranças coletivas a serem compartilhadas entre nós e legados de uma geração para outra.

– Zeca, hoje nossa aventura começará antes de entrarmos no MHN.
– Aqui fora? – pergunta Zeca, confuso.
– Sim! O nosso assunto de hoje é Patrimônio Cultural! E começamos a aventura desvendando de onde vem a palavra Patrimônio que tem sua origem no latim: *pater* e *nomos*. A palavra está, historicamente, ligada à ideia de herança.



Zeca parece perplexo...

— Humm... Parece difícil — aponta Zeca preocupado.
— Achou complicado? Calma, vamos por partes! Como vimos, a ideia de Patrimônio Cultural é bem ampla e envolve diversos aspectos. Para melhor entendê-los vamos dividi-los em dois grupos: Patrimônio Material e Patrimônio Imaterial.



MUSEU
HISTÓRICO
NACIONAL

Segundo Cecília Londres Fonseca: "Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia".

— Os bens relacionados ao Patrimônio Cultural Material, como o nome já nos da dica, são as estruturas físicas, como cidades históricas, sítios arqueológicos, paisagísticos, e bens individuais. Nessa sessão também se enquadram os bens que podem ser transportados, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. — Disserta o Professor.



- Pegamos como exemplo o Museu Histórico Nacional. O complexo arquitetônico onde o museu se encontra instalado se configura como um patrimônio cultural brasileiro por se tratar de um prédio que foi palco de diversos acontecimentos da história de nosso país. — Comenta João
- Quer dizer que o prédio do museu é um Patrimônio Cultural Material?
- Exatamente, Zeca! Muito bem!



MUSEU HISTÓRICO NACIONAL - RJ

Nossos dois heróis avançam pelas salas do MHN.

— Além do complexo arquitetônico, o MHN também abriga um acervo museológico compostos de diversos itens que também fazem parte do que chamamos de Patrimônio Cultural Material. Entre eles a coleção de carruagens, canhões, roupas, obras religiosas, entre outras.

— Então o MHN é muito importante para a história do Brasil!

— Isso mesmo, Zeca. Somadas todas as exposições o MHN é um expoente no que se trata de Patrimônio Material Cultural brasileiro, pois a sua existência permite preservar e acessar diversos panoramas de nossa história enquanto povo, assim preservando a nossa memória coletiva frente as instabilidades políticas e sociais..

— UAU — Observa Zeca, admirado.



— Vamos agora falar do Patrimônio Cultural Imaterial — começa o professor José.

— Imaterial quer dizer que não existe, professor?

— Não é bem assim, Zeca. Os Patrimônios Culturais Imateriais podem ser definidos como os elementos abstratos que fazem parte de uma cultura e dizem respeito às práticas e domínios cotidianos dos grupos sociais. Esta definição abarca variáveis como: formas de expressão e diálogo, saberes e modos de fazer à serem transmitidos, celebrações diversas, práticas alimentares comuns, entre outras.

— Que interessante, professor!

— disse Zeca, intrigado.



O Patrimônio Cultural até meados do século XX, foi associado apenas ao bem material, especialmente a monumentos e exemplares da arquitetura. Atualmente o conceito foi resignificado. É nesse contexto que surge a ideia de Patrimônio Cultural Imaterial. Os bens de cultura imaterial são os elementos abstratos que fazem parte de uma cultura, e dizem respeito às práticas e domínios da vida social de determinado grupo.



– O MHN, que está localizado no Rio de Janeiro, estado que tem registrado como patrimônio cultural de natureza imaterial o samba. Já o Mato Grosso do Sul, por exemplo, tem como patrimônio cultural imaterial registrado o Modo de Fazer a Viola de Cocho.

– Quer dizer que cada lugar tem um patrimônio cultural imaterial diferente, professor? – questiona, o menino.

– A identidade de um povo também se constrói afirmando semelhanças, Zeca. Entre os patrimônios culturais imateriais do Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul temos em comum nessas duas comunidades registrados a Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira.

– WOWWWWWW – exclama Zeca

– Práticas essas que criam pontes culturais e ajudam a unificar nosso sentimento enquanto pertencentes ao Brasil – João argumenta.

Além do reconhecimento social das imagens e objetos, que ocorre através dos contatos com as comunidades que os criam, mantêm e os transmitem, há também instituições que atuam para preservar e registrar o Patrimônio Cultural. Aqui, no Brasil, temos o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), um órgão federal vinculado ao Ministério da Cultura e responsável pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. No Brasil, o IPHAN tem registrado 47 bens imateriais, divididos em formas de expressão, saberes, celebrações e lugar.

A aventura de nossos heróis vai se encerrando após as lições sobre Patrimônio Cultural...

- Hoje vimos que os Patrimônios Culturais são importantes, pois atuam como geradores de sentimentos de pertencimento, capazes de unir e criar laços de diálogo pertinentes as sociedades.
- Gostei muito da nossa aventura, professor! —
- Antes de acabarmos será que podemos listar alguns dos Patrimônios Materiais e Imateriais do Mato Grosso do Sul?
- Eu acho que sei alguns, Prof. — exclama Zeca, animado.— O sobá!!! Eu adoro comer ele na Feira Central, em Campo Grande. Ele é um Patrimônio Imaterial pela forma de se fazer. Outro patrimônio imaterial seria o Banho de São João de Corumbá. Os sítios arqueológicos e pinturas rupestres de Alcinópolis são patrimônios materiais, prof. Ah, prof., as cerâmicas que vimos no MuArq, o Museu de Arqueologia da UFMS, também são patrimônios materiais?
- Exatamente, Zeca!



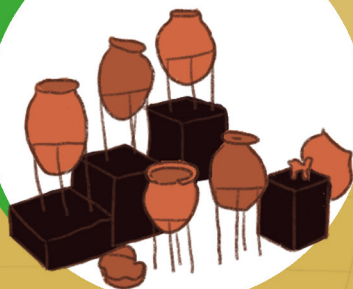
Patrimônios do Mato Grosso do Sul



SOBÁ



BANHO DE SÃO
JOÃO DE CORUMBÁ



CERÂMICAS DO MUSEU
DE ARQUEOLOGIA DA UFMS



PINTURA RUPESTRE
DE ALGÍNÓPOLIS

O passeio de João e Zeca ao Museu Histórico Nacional vai chegando ao fim:

- Bom, Zeca, Espero que você tenha gostado do passeio.
- Ah, professor João, o nosso passeio de hoje foi incrível! Não vejo a hora de contar todas essas curiosidades para meus amigos de Mato Grosso do Sul – fala Zeca, cheio de entusiasmo.

Museu Histórico Nacional



Após nossa aventura será que você consegue apontar o que é Patrimônio Material e Imaterial?

1

Arte Rupestre

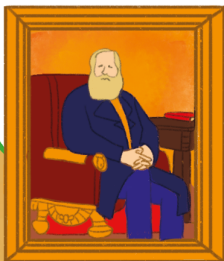


Patrimônio Material

Patrimônio Imaterial

2

Pintura de Dom Pedro II

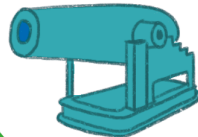


Patrimônio Material

Patrimônio Imaterial

3

Canhões MHN

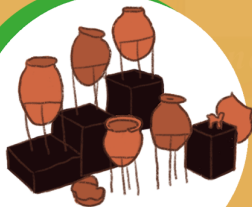


Patrimônio Material

Patrimônio Imaterial

4

Cerâmica MuArq

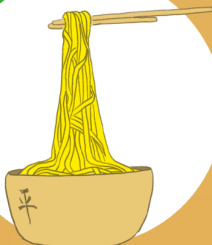


Patrimônio Material

Patrimônio Imaterial

5

Sobá



Patrimônio Material

Patrimônio Imaterial

6

Modo de fazer a Viola de Concho



Patrimônio Material

Patrimônio Imaterial

Respostas
1 - Material
2 - Material
3 - Material
4 - Material
5 - Imaterial
6 - Imaterial

Referências

DUARTE, Laura R. Pael. **Patrimônio Cultural - Educação Patrimonial**. Material de Circulação Restrita. MuArq / UFMS, 2021.2.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc-Iphan, 2005, 295p.

IPHAN. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.



REALIZAÇÃO

NUM DIA NO
MUSEU



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE RATO GROSSO DO SUL

FNDCT



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES



APOIO



ibram
Instituto Brasileiro de Museus

SECRETARIA ESPECIAL DE
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Desalinho

ISBN 978-65-88544-45-7



9 786588 544457